



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LUGAR DE ANJO É NO CÉU

Marcos Roberto Inhauser

Aprendi no Seminário que os anjos são imortais, mas, hoje, tenho lá minhas dúvidas: a mãe Izolina morreu. Ela foi o anjo que Deus colocou em minha vida para, de várias maneiras e em diversas oportunidades ser o canal de benção de Deus para mim e para a minha família.

Lembro-me como se fosse hoje aquele domingo que vim fui à igreja, o primeiro depois de minha conversão. Há três dias eu não comia nada, sem dinheiro para pagar ônibus ou comer algo. Terminada a Escola Dominical, ela já ia indo embora, quando voltou-se, veio até mim e me perguntou:

- Onde você vai almoçar?
- Não sei, respondi eu.
- Venha almoçar comigo.
- Mas eu não tenho dinheiro para o ônibus.
- Eu sei disso.

Fui e almocei. Naquele dia ela me adotou como filho. Durante quase um ano todos os domingos eu ia à sua casa almoçar, ela lavou minha roupa e me apoiou.

Mais tarde, quando já estava no seminário, minha esposa e eu havíamos jantado uma porção de pipoca sem sal, porque era a única e última coisa que tínhamos para comer. À meia noite batem à nossa porta. Vou abrir e era a mãe Izolina, feito anjo do Senhor, trazendo uma oferta para nós, lá naquele fim de mundo onde estávamos.

Quando minha primeira filha nasceu em Campinas, havíamos programado retornar a São Paulo na quinta-feira e isto eu comuniquei à mãe Izolina, pois eu queria que ela fosse uma das primeiras a ver a nenê. Por uma série de razões, regressamos na quarta à tarde. Chegando em casa minha sogra me pediu que eu comprasse uma série de coisas que não havia na casa: arroz, leite, canjica, açúcar, etc. Eu não tinha um centavo para comprar aquilo tudo que ela me pedia e não queria dizer à minha sogra que eu não tinha dinheiro para comprar comida para a minha família. Fui a um canto orar. Logo depois batem à porta. Era mãe Izolina com uma cesta de mantimentos. Era tudo o que estava na lista da minha sogra. Quando lhe perguntei porque ela tinha vindo na quarta sabendo que nós tínhamos planejado vir na quinta, mãe Izolina me respondeu:

— Eu estava em casa e uma coisa me disse lá dentro de mim: Vai prá casa do Marcos e leva comida. E eu vim.

Era outra vez que o anjo do Senhor vinha ao nosso socorro.

Mãe Izolina foi o anjo de Deus para suprir, para admoestar, para disciplinar, para acariciar. Quantas vezes e por quantas horas desfrutamos um do outro nas conversas, nos cafés que tomamos juntos, nas horas em que ela foi avó de meus filhos.

O anjo morreu. Mas as bênçãos que ela trouxe, a benção que ela foi para minha vida e para a minha família ainda está viva.

Lugar de anjo é no céu. Ela foi pro seu lugar.